

AVALIAÇÃO DO CONSUMO REFERIDO DE MEDICAMENTOS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Lívia Exterkotter¹; Helosia de Luca Simoni²; Maria Luiza Ataide Cardoso³; Thais

Ceserer Vilela (orientadora)⁴.

1-Acadêmica de Medicina; liviaexterkotter@gmail.com

2-Acadêmica de Medicina; hdelucasimoni@gmail.com

3- Acadêmica de Medicina; marialuizaataidemed@gmail.com

4-Doutora em Ciências da Saúde; vilelacthais@gmail.com

RESUMO:

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo avaliar o consumo referido de medicamentos entre acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Para tanto, um questionário está sendo aplicado coletando as variáveis como gênero, idade, estado civil, semestre cursado, assim como variáveis associadas ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, como o consumo referido de medicamentos. **Resultados:** Até o momento, o projeto foi aprovado pelo comitê de ética e 85 estudantes responderam à pesquisa. Destes, 82,4% são mulheres, 82% moradores de Tubarão e 89% são solteiros. 83,5% fez exames para COVID-19 e 51,8% não buscou atendimento médico após o exame. 72,9 % dos participantes afirmaram utilizar medicamentos durante a pandemia e, destes, 32,9 % sem prescrição médica. **Conclusão:** Até o presente momento, foi observada alta taxa de automedicação pelos acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina. A coleta de dados ainda está sendo realizada, por isso, os resultados aqui apresentados são parciais.

INTRODUÇÃO:

No início de janeiro de 2020, surgiu na China, mais precisamente na cidade de Wuhan, um vírus altamente transmissível que culminou na morte de milhares de pessoas no território chinês. O SARS-COV-2, rapidamente se espalhou para as mais diversas áreas do globo, inclusive o Brasil, e foi o responsável por impactar e redirecionar o modo de vida de toda a população mundial (Marson e Ortega, 2020; Pascarella et al., 2020; Organização Mundial da Saúde; 2020). Em território brasileiro, seu início foi devastador, uma vez que devido à sua alta taxa de transmissão e virulência, alcançou as regiões mais remotas do extenso país, promovendo uma contaminação em massa sob uma perspectiva de nova “peste mundial”, na qual os indivíduos cursavam com acometimento do sistema

respiratório e posteriormente com complicações inesperadas. Até o presente momento, quase 37 milhões de brasileiros foram infectados e destes, mais de 690 mil vieram a óbito, desse total, somente no estado de Santa Catarina se obteve quase 2 milhões de casos, sendo 22.687 óbitos (Brasil. Ministério da saúde, 2022).

A sintomatologia da COVID-19 pode ser variável, nos casos sintomáticos (10-20%) com relatos de quadros dispnéicos e hipoxêmicos, além de um envolvimento radiológico significativo (>50%) do parênquima pulmonar, o que pode possibilitar complicações para um estágio mais grave da doença. Cerca de 80-90% dos casos são assintomáticos. Os casos sintomáticos graves correspondem a 5%, sendo que nos mesmos podem se desenvolver uma condição crítica, com insuficiência respiratória, pneumonia, choque e insuficiência multiorgânica, evoluindo para óbito (De Souza e Buss, 2020; He et al., 2020). Por este motivo, muitas pessoas recorreram ao uso indiscriminado de medicamentos, buscando na internet informações sobre saúde, automedicação e outras doenças durante a pandemia. De fato, durante a pandemia, o padrão de consumo de medicamentos no Brasil chamou a atenção. Estava no centro dessa questão o denominado “tratamento precoce” ou “kit-covid”: uma combinação de medicamentos sem evidências científicas conclusivas para o uso com essa finalidade, que inclui a hidroxicloroquina ou cloroquina, associada à azitromicina, à ivermectina e à nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D (Melo et al., 2021).

Segundo o Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade houve aumento das vendas desses medicamentos durante a fase mais crítica da pandemia no Brasil. Sugere-se que, pelo menos parte desse excesso de consumo tenha ocorrido por automedicação, visto que no Brasil 79% das pessoas com mais de 16 anos admitem tomar medicamentos sem prescrição médica. Assim sendo, urge da problemática postulada, uma necessidade de extrema importância acerca da avaliação sobre o consumo de medicamentos durante a pandemia, sobretudo por estudantes de medicina, os quais são um grupo privilegiado devido ao acúmulo de conhecimento adquirido sobre o tema, portanto se sentem seguros para se automedicar. Além disso, a escassez de estudos que compilam dados concretos sobre como o estado de Santa Catarina, e mais especificamente o município de Tubarão, está lidando com a pandemia e suas consequências relacionadas ao uso indiscriminado de medicamentos, afeta diretamente na elaboração de políticas públicas. Por isso, o presente estudo tem por objetivo avaliar o consumo referido de medicamentos entre acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina durante a pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE:

Medicamentos, COVID-19, Pandemia.

MÉTODO:

Este é um estudo observacional, do tipo transversal analítico, utilizando dados secundários, oriundos de questionários eletrônicos, como fonte de informação.

A população do estudo é constituída pelo censo dos acadêmicos do curso de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina, com confirmação prévia de contato direto ou indireto com a Covid-19. Estão incluídos os questionários dos indivíduos que apresentaram diagnóstico positivo e negativo para SARS-COV-2 independentemente do gênero. Estão excluídos da análise menores de 18 anos e aqueles indivíduos cujos dados estejam incompletos ou implausíveis, ou seja, questionários com menos de 75% das variáveis preenchidas.

A coleta de dados está sendo realizada a partir da plataforma *GoogleForms*, geradora de questionário eletrônico, o qual foi realizada pelo aluno pesquisador, devidamente capacitado e registrado no projeto de pesquisa via CEP. Para realização da presente pesquisa está sendo utilizado um formulário padrão, que foi desenvolvido pelos pesquisadores. As variáveis do formulário serão inseridas no software Excel® para realização da coleta de dados. Os dados ficarão salvos em um sistema de “nuvem”. As variáveis estudadas são gênero, idade, estado civil, semestre cursado, assim como variáveis associadas ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, como o consumo referido de medicamentos.

O presente projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina com número do parecer 6.300.546.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O estudo ainda está em fase de coleta de dados, por isso, os resultados aqui apresentados são parciais. Até o momento, 85 estudantes responderam ao questionário. Desses, 82,4% são mulheres, 82,4% residem em Tubarão e 89,4% são solteiros e 29,4 % dos estudantes são da quarta fase do curso de medicina.

83,5 % dos estudantes afirmaram ter realizado exames de detecção da Covid-19 e 51,8 % já tiveram a doença. Destes, 48,2 % procuraram atendimento médico e a grande maioria (97,6%) procuraram informações sobre a Covid-19. Felizmente, 82,4 %

afirmaram buscar informações em sites oficiais. Por serem estudantes da área da saúde, é esperado que os participantes busquem informações em sites oficiais como do Ministério da Saúde ou da Organização Mundial de Saúde (De Souza et al., 2020).

Até o momento, 72,9 % dos participantes afirmaram utilizar medicamentos durante a pandemia e, destes, 32,9 % sem prescrição médica. O paracetamol e a dipirona foram os medicamentos que mais foram utilizados entre os entrevistados. De fato, estudos apontam que a prevalência da automedicação em acadêmicos de medicina é equiparada a índices nacionais, ou seja, altas taxas regionais da prática de consumo desregulado de fármacos (Moraes et al., 2018).

CONCLUSÕES:

Até o presente momento, foi observada alta taxa de automedicação pelos acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina. São necessários mais estudos para o melhor delineamento do perfil dos estudantes que realizam esta prática e as principais motivações, a fim de criar estratégias de intervenção e conscientização desta população.

Referências:

Marson FAL, Ortega MM. COVID-19 in Brazil. *Pulmonology*. 2020;26(4):241-244. doi:10.1016/j.pulmoe.2020.04.008.

Pascarella G, Strumia A, Piliengo C, et al. Diagnóstico e tratamento do COVID-19: uma revisão abrangente. *J Intern Med* . 2020; 288 (2): 192-206. doi: 10.1111 / joim.13091.

Organização Mundial da Saúde. Organização Mundial da Saúde; 2020. Relatório da Missão Conjunta OMS-China sobre Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>
Acesso em 17/03/2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Painel de casos de doença pelo coronavírus (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>
Acesso em 15/03/2022.

De Souza, W. M., Buss, L. F., Candido, D. da S., Carrera, J.-P., Li, S., Zarebski, A. E., ... Faria, N. R. (2020). Epidemiological and clinical characteristics of the COVID-19 epidemic in Brazil. *Nature Human Behaviour*. doi:10.1038/s41562-020-0928-4.

José Romério Rabelo Melo, Elisabeth Carmen Duarte, Marcelo Vogler de Moraes, Karen Fleck, Paulo Sérgio Dourado Arrais. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*. 2017. 37 (4).

Moraes LG, Bernardina LZ, Andriato LC, Dalvi LR, Loyola YC. Automedicação em acadêmicos de Medicina. *Rev Soc Bras Clin Med*. 2018 abr-jun;16(3):167-70

Fomento: Este projeto estará vinculado à área de 'Tecnologias para Qualidade de Vida', setor Saúde, conforme estabelecido na Portaria MCTIC nº 1.122/2020, com texto alterado pela Portaria MCTIC nº 1.329/2020.